ANO 4.º LISBOA—SABADO, 9 DE AGOSTO DE 1924 N.º 1025

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A UNIVERSIDADE LIVRE promove ámanhã, domingo, uma visita ao Museu da Sé, sendo o ponto de reunião, ás 15 horas, dentro do templo. Essa visita será precedida de uma conferencia do sr. dr. Antonio Ferrão sobre a nossa ourivesaria e indumentaria religiosas.

Se bem que o nosso patrimonio artistico esteja longe de ser, infelizmente, inexaustivo, ou sequer opulento, antes se encontre muito desfalcado devido aos numerosos terramotos, invasões estrangeiras, guerras civis, etc., é, contudo, ainda muito valioso no que respeita á ourivesaria e paramentaria sacras. Aí estão a prová-lo a grande e bela custodia do bispo conde D. Jorge de Almeida e a rica colecção de cruzes processionais e de calices manuelinos do museu de Coimbra; o altar de prata dourada da Sé do Porto — maravilha da segunda metade do seculo XVII, que foi o periodo aureo da ourivesaria alemã do Augsburgo; a capela de S. João Baptista da igreja de S. Roque; a custodia e os calices de D. Diogo de Sousa, das Sés de Braga e do Porto; a tão caracteristica arca de prata dourada, do seculo XV, da colegiada de Oliveira, de Guimarães, e a bela cruz gotica do seculo XIV e a famosa cruz processional de puro renascimento do tezouro da mesma colegiada, etc., sem excluir alguns exemplares interessantissimos da nossa ourivesaria medieval, e os belos exemplares do museu da Sé de Lisboa.

De tudo isto falará o sr. dr. Antonio Ferrão no estudo comparativo da ourivesaria e paramentaria religiosas, apresentando uma magnifica colecção de estampas das melhores peças de que falar.

* * *

DE vez em quando, a Administração dos Bens das Igrejas vende objectos de culto, que estão sob a sua alçada. É uma feira legal. As melhores peças adquire as o Estado para os museus, em boa hora. O resto — dispersa-se, por antiquarios, particulares, interessados, mas quasi sempre na sua maioria por antiquarios. O que fazem os antiquarios das alfaias, paramentos, pratas velhas, imagens, talhas douradas, restos de um passado sacro, que eram o recheio de tantas igrejas, por esse Portugal fóra? Sabe-se lá! Se é verdade que tudo se transforma, quem nos garante, ámanhã, que essas curiosidades, se não passarem a Espanha, não estarão em *bibelots*, em atrios de casas de ateus ou em trapagem doirada de guarda-roupa de aluguer?

* * *

ACABA de sair o n.º 22 da revista «De Teatro», interessante publicação dirigida brilhantemente por Mario Duarte.

Este numero que se apresenta, profusamente ilustrado e com optima colaboração, publica artigos de Albino Forjaz de Sampaio, Carvalho Barbosa, Victor Falcão, etc.

A «De Teatro», publica tambem uma magnifica poesia do nosso querido camarada Norberto de Araujo, «Sexta-feira de Paixão», que é uma pagina digna de antologia.

* * *

O CONSELHO deministros reuniu hoje em sessão ordinaria. Segundo a nota oficiosa, tratou das diversas questões pendentes nos ministerios da Guerra, Colonias, Comercio e Agricultura. Apreciou um projecto do decreto referente ás passagens dos funcionarios coloniais, e outro suprimindo 50 cargos desnecessarios no Ministerio da Agricultura, tendo tambem apreciado a supressão da inspecção geral do Ministerio do Comercio.

Uma sindicancia

Ouçam os leitores...

Em tempos—ha quasi um ano—o administrador geral da Casa da Moeda, perante a tempestuosa discussão na imprensa do caso dos discos, requereu uma sindicancia a todos os seus actos.

O ministro das Finanças de então despachou nesse sentido, sendo nomeado sindicante um magistrado pouco flexivel, o sr. dr. Pinto Garção.

Este iniciou os seus trabalhos, disposto a apurar a verdade sobre a administração do sindicado, escutando atentamente as muitas pessoas que o procuraram para tal fim.

O caso produziu um certo espanto, porque não se esperava, talvez, que ele, desatento a respeitos humanos, tomasse tanto a serio o seu papel.

Logo houve quem dissesse:

—«O dr. Pinto Garção não chega ao fim da sindicancia.»

Efectivamente, teve de desistir, entre outras razões, por não lhe pagarem a respectiva gratificação e ajudas de custo da vida.

Homem sem fortuna, não podia trabalhar de graça.

Porque tal procedimento para com um magistrado exemplar?

Que o Diabo responda a esta pregunta, visto que só ele conhece a treva e os seus misterios.

Passam os dias, as semanas e os meses, até que é nomeado para continuar a sua tarefa o sr. dr. Alfeu da Cruz que sempre tivemos como pessoa honrada e justa.

Este logo nos convidou a ir ao seu gabinete de sindicante, no edificio da Moeda, e ai nós explicámo nos assim:

«Sr. doutor, tudo o que tinha a dizer consta já dum depoimento que fiz na presença do seu antecessor nesta comissão e dumas declarações escritas por mim e que tambem devem estar incorporadas no processo.»

O sr. dr. Alfeu da Cruz fez-nos depois uma serie de preguntas, afim de informar-se sobre pontos que desejava aclarar.

Notámos que ele tinha um grande empenho em andar depressa, dividindo a sindicancia em duas partes — uma relativa aos discos e outra aos restantes actos do administrador geral.

Lembramo-nos perfeitamente que lhe significamos a nossa inteira discordancia com tal sistema de trabalho, desde que o caso dos discos fosse apreciado, como se não tivesse relação com o resto.

Tanto o ministro que ordenou a sindicancia como o proprio sindicado que a pediu nunca suposeram que ela se bipartisse.

O sr. dr. Alfeu da Cruz cortou:

— «E' o actual ministro que assim o quere».

Frizamos ainda que, ás vezes, é melhor caminhar lentamente, mas com segurança, por ser o melhor meio de marchar com rapidez.

Antes de nos retirarmos, dissemos que, quando fossem examinados os documentos que tinhamos apresentado — documentos da maior importancia — queriamos ser ouvido, tanto mais que para esse efeito ainda conservavamos em nosso poder um outro documento. A resposta foi afirmativa.

Entre as nossas declarações escritas continha se o seguinte: Que em Outubro do ano passado, no momento em que o *Diario de Lisboa* mais acesamente se ocupava do caso dos discos, apareceu na nossa redacção o sr. Francisco Camelo, dono da fabrica de polvora de Val de Milhaços e patrão do sr. Lucio de Azevedo, com o qual combinámos uma entrevista para o primeiro andar do café Tavares, ás 21 horas.

Fizemo-nos acompanhar do sr. Pedro Bordalo Pinheiro, que casualmente encontrámos no Chiado.

Perante nós, especulados e varados, o sr. Camélo afirmou-nos:—1.º que muitas pessoas lhe haviam já dito que das suas relações com o administrador da Casa da Moeda não lhe poderia vir qualquer bem;—2.º—que um sobrinho do mesmo acompanhado dum estrangeiro fôra ao seu escritorio oferecer-lhe 50:000$00 para não levar a sua proposta ao concurso dos discos;—3.º—que se considerara sempre um concorrente, emquanto o sr. Victorino Guimarães não determinou que a amoedação se fizesse em Portugal;—4.º que havia de fazer o administrador da Casa da Moeda, para qua o *Diario de Lisboa* terminasse a sua campanha, etc.?

O sr. dr. Alfeu da Cruz, medindo a gravidade destas confissões, aventou logo: «E' necessario que o sr. Camelo aqui se apresente o mais breve possivel e que os seus dois ouvintes não faltem nessa ocasião. Só uma acareação bem combinada o dirigida dará os devidos resultados.»

A' despedida, insistimos com o sr. dr. Alfeu da Cruz, para que não se esquecesse de convocar o sr. Almeida Brandão, cujas moradas, em Lisboa e na provincia, estavam indicadas nos nossos depoimentos, e o sr. Emidio Pereira que, apesar de viver em Paris, diria por escrito coisas interessantes.

Mostrou-se em pleno acordo comnosco.

Como o sr. Pedro Bordalo Pinheiro se encontrasse em Paris e, depois de chegar, adoecesse, rogamos a este nosso amigo que, apenas estivesse bom, fosse fazer o seu depoimento, aguardando instruções do sindicante, para nos defrontarmos depois com o sr. Camelo...

Agora prepare-se o leitor para uma grande, uma extraordinaria suspresa.

Ante-ontem á tarde, telefonámos para o sr. dr. Alfeu da Cruz, a fim de lhe comunicarmos que o sr. Pedro Bordalo Pinheiro, já restabelecido, queria dizer da sua justiça.

—«Mas agora é tarde, tenho já concluido o meu relatorio»

Caímos das nuvens.

Era admissivel, porventura, que a ansia de ser veloz, dispensasse o sr. sindicante: 1.º de nos ouvir sobre as conclusões do exame aos documentos apresentados por nós e juntos ao processo; 2.º de provocar a prometida acareação, a fim de que o sr. Camelo sustentasse ou negasse, na nossa presença e na do sr. Bordalo Pinheiro, as graves afirmações que nos fizera no Tavares; 3.º de chamar o sr. Almeida Brandão e de escrever ao sr. Emidio Pereira!

Pelo telefone fomos perguntando e ouvindo:

—Porque é que V. Ex.ª não me avisou para eu dizer o que sei sobre os documentos e apresentar um outro, se fosse necessario?

—O sr. Camelo explicou tudo, de maneira a satisfazer-me.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A' VOLTA do artigo 8.º da proposta de autorizações que o governo apresentou ao Parlamento, dizem-nos que giram algumas ambições, que, se ámanhã viessem a ser satisfeitas, levantariam grandes dificuldades á nossa já tão agitada vida publica.

Trata-se de uma arma perigosissima, que, manejada por um governo habil, o torna quasi invencivel. Os antecessores do sr. Rodrigues Gaspar sempre viram indeferidas solicitações semelhantes que ao seio da representação nacional se atreveram a levar. Conseguirá o actual presidente do ministerio ser mais feliz do que eles?

Não queremos acreditá-lo, porquanto a atmosfera parlamentar se mostra a esse respeito mais carregada e hostil do que nunca.

* * *

SEGUNDO o *Diario de Noticias*, numa interessantissima correspondencia, quem dirigiu a viagem aerea Lisboa-Macau foi Gago Coutinho. O espirito do nauta prodigioso da marinha inspirou, orientou a rota dos aviadores do Exercito?

Mas quem dirigiu, inspirou a rota de Gago Coutinho? Quem animou o seu saber, pois que toda a sciencia tem de ter alma? Quem incitou Sacadura Cabral? Quem é o diabo oculto que está por traz de tudo isto?

A resposta não nos compete. Talvez que o povo todo, que tem melhor do que nós a compreensão do que seja o genio inconsciente da raça, a sinta sem a saber dizer.

* * *

O GOVERNO parece fazer o possivel para regular, com o Parlamento, a questão do funcionalismo. E' este um problema que passa insoluvel de governo para governo. Não ousamos afirmar que os membros do poder executivo desconheçam as dificuldades em que vivem os funcionarios. Algumas dessas dificuldades mantèm-se em estado de fazer frente ás conveniencias locais, mercê de verdadeiros milagres. Milagres de economia, sacrificios não de bolsa, mas de estomago. E' tempo de resolver esta situação, sob pena de se subverter tudo, e de não se saber amanhã onde principia a disciplina e onde acabam as leis.

* * *

ALGUNS estudantes, muitos, reclamam nova epoca de exames. Os de Coimbra com grande copia de argumentos. Não sabemos que decidirão o governo e os Conselhos Universitarios. Os exames são precisos, pois que os inventaram. E embora, á *priori*, as leis pareçam dizer que para cada uma das suas provas ha uma epoca regulamentar, á verdade é que os factos impõem certas transigencias, e os factos tambem são lei. Desejamos que as coisas se combinem de modo que quem sabe possa provar que sabe, e de maneira que as conveniencias da disciplina e das tabuas da lei não fiquem prejudicadas.

* * *

FORAM hoje á assinatura presidencial os decretos exonerando os governadores civis de Aveiro, Beja, Faro, Evora, Coimbra, Guarda, Braga e Castelo Branco, e nomeando governadores civis, de Aveiro, o major de infantaria sr. Antonio José Teixeira; de Beja, o sr. Ezequiel Sobral Rodrigues, e de Faro, o sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro. Foram tambem nomeados delegados do governo em Alcochete e em Oliveira de Frades, respectivamente os srs. Julio Cornelio Gonçalves e Firmino Henriques da Silva.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Um relatorio

Na ultima assembleia geral ordinaria do «Casa Pia Atletico Club», foram eleitos para a gerencia de 1924-25, os seguintes socios:

Direcção—José da Cruz Filipe, presidente; Jaime Ferreira, tesoureiro; Ricardo Ornelas, secretario; Raul Vieira e Carlos Soares, vogais.

Conselho Fiscal—Manoel Augusto Formozinho, Manuel Domingues da Fonseca, Florindo Tavares.

Assembleia Geral—Rafael Ribeiro, presidente; João Ramalhete Serra, vice-presidente; Eduardo de Azevedo e Fernando Faria, secretarios.

Desejariamos dar, do relatorio da direcção transacta, alguns excertos. Porque o espaço nos escasseia, transcrevemos apenas, o trecho que segue:

—«O equilibrio não se perdeu, parece. Prosseguiu-se a direito, embora desacompanhados, até que veiu um incidente—uma campanha odiosa. Chegava de fóra, dos outros. Tinhamos ganho, «tant bien que mal», o campeonato de Lisboa, e a imprensa—excepção feita ao «Diario de Lisboa», «Diario de Noticias» e «Sport de Lisboa»; os dois ultimos, infelizmente, por pouco tempo—como que se combinára para vilipendiar o Casa Pia A. C.

«Era a primeira vez que á Direcção se oferecia o ensejo de combater adversarios desmascarados.

«Com que vivacidade nós dispuzemos para a luta! Não nos poupámos a sacrificios, a trabalhos, a canceiras.

«O Club acabava de ganhar alguns escudos com a vinda dum «onze» estrangeiro—o «Celta» de Vigo—e um dispendio maior como que não afectaria a solidez material do nosso «C. P. A. C.».

«Acordamos, portanto, num treino rigoroso—e dispendioso—á nossa primeira categoria. E tão rigoroso e dispendioso foi esse treino que, cremos, de ficará constituindo um caso esporadico nos anais do club.

«E' que era preciso trabalhar! Era preciso que os jogadores da nossa primeira categoria—vencedores da primeira divisão—fossem para a «final» do campeonato de Lisboa com um moral alevantado. Ganharia com isso o Club. E, «dum golpe», o C. P. A. C. seria proclamado campeão de Lisboa, participaria no campeonato de Portugal e atabafaria os clamores da campanha odienta de certa imprensa.

«Infelizmente, os homens da primeira categoria foram vencidos. O «Vitoria» de Setubal batem-nos por 1-3.

«Se, por um lado, tal derrota revela a improficiencia do trabalho da Direcção, dos esforços dos jogadores do primeiro «team» e dos desejos dos socios; por outro, permitiu um desfecho feliz—terminar a campanha».

ESGRIMA

Após os Jogos Olimpicos

Depois da publicação da decisão do Comité Olimpico Internacional, sobre o incidente havido entre o esgrimista italiano Puliti e o hungaro membro do jury Kovacs, insultado por Puliti, os representantes de Kovacs pediram telegraficamente ao italiano, uma reparação pelas armas.

A União dos esgrimistas hungaros, decidiu na sua sessão de anteontem, solidarisar-se com Kovacs, e consequentemente pediu satisfações á União Internacional, pela ofensa feita ao representante hungaro.

PELOS CLUBS

Iberico Atletico Club

Realisando-se no mês corrente, as festas do 1.º aniversario do Iberico Atletico Club, a direcção organisou o seguinte programa:

Corridas de 100 e 200 metros; desafios de «football» de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, inauguração do campo de jogos, etc.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A Severa».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Apolo=A's 21,30—«O Capital».
Eden=A's 21,45—«Vida Airada».
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Carlinelli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Roclo=Rua do Arco do Bandeira.

CRONICA FINANCEIRA

O decreto SOBRE a selagem

dos titulos estrangeiros

Já em 1922 se pensara na selagem de titulos. Desde logo se reconheceu quanto era impraticavel essa medida do governo. A lei 1.368 não chegou, pois, a entrar em execução.

Agora, pensa-se novamente em tributar os titulos estrangeiros, queixando-se a letra do recente decreto n.º 9.959, de 2 de Agosto corrente, da inobservancia da lei.

O assunto é muito vasto, e de vulto, tendo produzido o alarme que seria de esperar. Não é nos limitados moldes deste comentario semanal que se pode de uma maneira exaustiva tratar a materia.

Deixaremos, todavia, apontados os mais evidentes inconvenientes dessa providencia.

A lei de 1922 impunha a selagem, aplicando ás infracções a pena de não serem negociaveis. Era uma forma teorica de decretar a ilegalidade dum valor externo.

O decreto de 1924 aplica pena mais pratica, mas não menos absurda: a da apreensão. E não se esquece o decreto (n.º 9.959, de 2 de Agosto) de incitar á denuncia, á apreensão, reservando 20 por cento aos apreensores.

A providencia anterior obrigava a apresentação do titulo, para a cobrança do «coupon», o que desde logo se via ser inviavel, pelo incomodo que ocasionava, e constituia um manifesto contrasenso por quanto tirava ao titulo a sua essencial natureza de titulo ao portador.

O decreto de 2 deste mês não fala nisso, parecendo não exigir a apresentação do titulo, para o pagamento do *coupon*.

Pela lei de 1922 o imposto era de 2 % sobre o valor nominal. Pelo decreto de 1924 o imposto continua a ser de 2 % sobre o valor nominal, mais 12 %—com os adicionais, 12 1/2 %—sobre o valor do *couvon*. O imposto de 2 % é pesado e absurdo, pois incide sobre o valor nominal do titulo, e expresso na moeda mais valorisada, sem querer indagar do valor real do titulo, apenas reconhecendo qualquer destrinça quando a importancia do selo calculado sobre a moeda mais valorisada, expressa no titulo, fôr superior a 10 % do valor dos titulos pela ultima cotação.

E' uma fórma invejosa de prejudicar o portador, obrigando-o a pagar um imposto não sobre um valor real, mas sobre um valor nominal depreciado, só tomando conhecimento dessa depreciação quando ela atingir o limite marcado no artigo 5.º a que acima nos referimos. E emquanto uns são assim prejudicados, até á perseguição, outros são beneficiados, a olhos fechados.

Esse artigo 5.º do actual decreto, de 3 de agosto de 1924, tem portanto de ser revisto e refundido.

Mas o decreto oferece outros espectos que não são de menor importancia.

Quem se responsabilisa pela selagem dos titulos?

Quem se responsabilisa pela entrega deles na Casa da Moeda?

Quem se responsabilisa pela brevidade ou pela demora que a selagem tenha na Casa da Moeda?

Quem se responsabilisa perante o portador do titulo pelas trocas que haja, na natural azáfama que esse trabalho vai dar na Casa da Moeda?

Pense o governo na repugnancia natural que tem tido o portador de titulos em deixar devassar a sua grande ou pequena fortuna.

E pensou o governo nos inevitaveis receios que esse portador de titulos tenha de, no futuro andar a correr para o governo civil e para a cadeia, quando futuramente se lembrarem de lhe preguntar porquê, para quê, como, onde e quando negociou os titulos apresentados agora á selagem?

Pensou o governo na absoluta, manifesta, total impraticabilidade de cumprir o art. 1.º do decreto 9.959, quanto ao praso da selagem, limitado a 31 de Agosto corrente?

Como quer o governo que nesta epoca canicular, em que toda a gente está dispersa, fora das suas casas, o portador possa vir em massa abrir os seus cofres, para os ir levar á selagem?

Como quer o governo que os Bancos consigam avisar os seus caucionados ou os seus clientes, de valores á guarda, desta exigencia e do limite de 31 de Agosto, se ha clientes que os Bancos não sabem onde param neste momento.

Tudo prova a impraticabilidade do decreto.

E tudo promete que com a mira num impôsto, o governo vá alienar o ouro, já muito reduzido e acossado, proveniente dos «coupons» dos titulos estrangeiros.

Esse capital, acossado, pôr-se-ha em fuga, e o Estado deixará de ter a concorrencia do oiro dos «coupons» a refrescar-lhe a praça, perdendo simultaneamente o imposto que almeja, com o seu decreto deste mês.

A primeira coisa que o governo tem a fazer—e que terá de fazer—é ampliar o praso para a selagem.

Entretanto, essa prorrogação do praso da selagem dar-lhe-ha tempo, ao governo, para limar o seu decreto, ponderar-lhe os seus inconvenientes, e reconhecer-lhe a sua manifesta impraticabilidade senão a sua inutilidade contraprodecente.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Não se paga Luxo

joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão

Ouro e prata a peso

Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.

David C. Costa

RUA DA PALMA, 18

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 123.

MISSA

Vice-almirante Francisco Joaquim Ferreira do Amaral

Passando na proxima 2.ª feira, 11 do corrente, o primeiro aniversario do seu fallecimento, sua filha Maria Cristina Ferreira do Amaral Taborda e Costa e seu marido, mandam realizar, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 9 horas da manhã, uma missa sufragando a sua alma.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Fernos de Algodres, D. Emilia Caldeira Bourbon Ferreira Pinto Basto, D. Pegrina Marques de Freitas, D. Maria Luiza Alves Ferreira Pinto, D. Aí ora Germana Pereira d'Eça de Albuquerque Leal, D. [illegible]mar Maria de Laxmann Ferreira Pinto Basto de Sousa e Menezes, D. Cacilda Leite Vieira de Oliveira, D. Maria Eugenia de Oliveira Tenreiro Ilharco Gonda, D. Maria Rosa Cunhal Patricio e D. Eugenia Valente Teles da Sylva (Tarouca).

E os srs.:

D. João da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), José Maria Teles da Sylva (Tarouca), Luiz Martins Cardoso de Menezes (Margaride), João Viana Ferreira Roquete e Williams Toague.

E depois de ámanhã as srs.ªs:

Condessa das Antas, viscondessa de Champalimaud de Duff, D. Maria da Piedade Proença de Almeida Garrett, D. Maria de Lourdes Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Amelia de Aguiar e Lemos Teixeira Cardoso de Castro e Sola, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Amalia Freire Fortes de Albuquerque, D. Josefa Forbes de Magalhães, D. Maria Amalia da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria das Dores Amaral Cabral, D. Tereza Reynolds e D. Maria de Lourdes de Magalhães e Silva.

E os srs:

Conde de Tomar, D. José de Noronha (Paraty), dr. João Centeno, dr. Carlos Ferreira Pires, Antenio de Castro e Lemos (Cêvo), Vasco Anjos (Fontalva), Manuel de Melo Vaz de Sampaio e João Lourenço Tafone da Costa e Silva Posser de Andrade.

Diplomatas

Como haviamos noticiado, regressou ontem da Suiça, onde ficou sua esposa, illustre encarregado dos negocios do Uruguay sr. dr. Manuel Herrera e Reissig.

Casamentos

Na parequial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Soares Couto, gentil filha da sr.ª D. Maria Manuela Soares Couto e do falecido major sr. Manuel José da Costa Couto, com o sr. Fernando Manuel Gonçalves Guimarães, filho da sr.ª D. Leonilde da Conceição Gonçalves Guimarães e do sr. Manuel Gonçalves Guimarães, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. Armando Henrique Soares Couto e José Joaquim Gonçalves Guimarães, respectivamente irmãos dos noivos.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia da mãe da noiva um fino «lunch», partindo depois os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se grande numero de artisticas prendas.

—Em 31 de Julho, ultimo, realizou-se em Oliveira do Hospital, o casamento da sr.ª D. Suzana Maria de Campos Amaral, filha da sr.ª D. Luciana Souto de Campos Amaral e do sr. Joaquim Manuel de Campos Amaral, proprietarios, já falecidos, com o sr. Fernando Mantua, filho da sr.ª D. Fernanda Mantua e do ilustre dramaturgo, sr. Bento Mantua.

Após o registo civil, lavrado na explendida vivenda dos abastados proprietarios, sr.ª D. Laura de Campos Amaral e sr. João Antonio de Campos Amaral, tios da noiva, teve lugar, na igreja parequial, a cerimonia religiosa, sendo celebrante o reverendo arcipreste José Rodrigues Lobo, que proferiu uma brilhante e erudita alocução. Serviram de madrinhas as sr.ªs D. Lina Ruas e D. Fernanda Mantua e de padrinhos os srs. dr. Manuel de Morais Pequeno e Bento Mantua.

Durante o acto religioso, o prior de Cóvas, reverendo Antonio Pereira Coelho, executou no orgão, com invulgar mestria, varias peças de musica sacra.

Terminado o finissimo almoço, servido na magnifica residencia dos tios da noiva, partiram os noivos para a Félgueira.

Na «corbeille» viam-se artisticas e valiosas prendas.

Almoço

Oferecem ámanhã, no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, pelas 2 horas da tarde, um almoço a varios amigos, os nossos queridos amigos srs. Pedro Bordalo Pinheiro e Antonio Manzoni de Sequeira.

Exames

Fez exame de admissão aos liceus, tendo obtido muito bôa classificação, a menina Herminia Augusta Grijó, filha do almoxarife do Congresso da Republica, sr. José Valente Grijó.

Em viagem

E' esperado nas Pedras Salgadas o sr. conde de Vinhó e Almedina.

—Com sua filha, a sr.ª D. Amelia Valejo de Oliveira e seu genro o sr. dr. Narciso de Oliveira, partiu da sua casa em Abrantes, para as Pedras Salgadas a sr.ª viscondessa de Tramagal.

—Encontra-se actualmente hospeda dos srs. marquezes de Dragenetti de Torres e dos seus filhos, os srs. marquezes de Dragenetti de Torres (D. Maria Emilia e José), no seu Castelo de Pizzeni, Abruzes, em Italia, a sr. D. Maria Tereza de Ornelas e Vasconcelos, irmã do sr. conselheiro Aires de Ornelas.

—Da sua viagem a Inglaterra, regressaram ha dias a Lisboa as sr.ªs D. Matalda e D. Mariana Cuedes Brandão de Melo Magalhães.

—De regresso de Londres, encontra-se no Castelo de Belle-Vue, hospede da sr.ª D. Amelia de Orleans, o ilustre engenheiro sr. Fernando Eduardo de Serpa.

—Partiu para Coimbra, a juntar-se a sua espora e gentil filha, com seu filho o sr. dr. Antonio Seriano Mendes Lages.

—Para Gandra de Cambra, partiu o reverendo Dominges Nogueira.

—De Paris regressaram, ha dias, os srs. Luis Braamcamp Cardoso de Menezes (Margaride) e Reinaldo de Laxmann Ferreira Pinto Basto.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Tederschi e sua gentil filha D. Maria Alice, partiu para Vichy, o sr. Eduardo Placido.

—Da sua casa de Cascais, onde se encontra com sua esposa e gentis filhos, partiu para as suas propriedades de Bragança (Traz-os-Montes), o sr. dr. Antonio Manuel Pereira, delegado do ministerio publico em Serpa.

—Para o Mont'Estoril, acompanhado de sua esposa a senhora D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, partiu hoje o ilustre governador da Companhia de Credito Predial Português, sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues.

—De regresso das Pedras Salgadas, partiu para a sua casa em Cascais, com sua esposa a senhora D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, e seu filho o sr. Pedro Iglezias Mendes da Silva.

—Partiu para Cascais, com sua esposa a senhora D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco e seus gentis filhos, o sr. José Botelho de Azevedo Castelo Branco.

—Acompanhado de sua espora a senhora D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva e seus filhos, encontra-se já na sua casa em Caxias, o sr. dr. Alfredo Iglezias Mendes da Silva.

—Está no Mont'Estoril, a ilustre escritora senhora D. Luisa Grandé.

—Para Cascais, partiu com sua esposa a senhora D. Amelia Morales de los Rios da Silva Leitão e seus filhos, o distinto engenheiro sr. Octavio da Silva Leitão.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Exito sem rival HOJE, ás 9 e 1|2 da noite
A popularissima peça do **dr. Julio Dantas**
A SEVERA
Esplendida creação de ESTER LEÃO
Preços reduzidos
Platéa: 4$40, 5$60, 950 e 12$00; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

Eden Teatro Telef. N. 3800
TELEFONE N. 3800
Espectaculo verdadeiramente popular
HOJE, ás 9 3|4 — A mais animada das revistas
Vida Airada
ENORME EXITO
da Companhia Otelo de Carvalho

Dão se CEM CONTOS a quem provar que a revista
RÉS-VÉS
que se representa
TODAS AS NOITES
ás 8 3|4 e ás 10 3|4 no
Teatro MARIA VICTORIA
não é uma linda peça.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—3 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—3 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Não se esqueçam
de que em todo o pais
só os fabricantes
DONAS, da Covilhã
Vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para
FATOS E VESTIDOS
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas
Depositos de vendas a retalhos
Em Lisboa: RUa dos Fanqueiros, 187, 2.°
No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A
Peçam amostras a DONAS & C.ª
Fabricantes de Lanificios
COVILHA

VIDAGO-PALACE HOTEL

Não tem o menor fundamento o boato de que este acreditado estabelecimento esteja fechado na presente época termal, coisa em que os seus concessionarios jámais pensaram.

O Vidago-Palace Hotel está aberto e a concorrencia de hospedes tem sido bastante regular.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias — 10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1 2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . .
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

EPISTOLARIO

Uma carta

de José Cipriano da Costa Goodolphim

escripta ha 44 anos

ao jornalista Albano Coutinho

Costa Gooldofim foi um grande apostolo do principio associativo e escreveu obras de valiosa propaganda em prol da instrução popular e dos direitos e deveres das classes operarias, cujas associações frequentava e onde fazia conferencias largamente concorridas. O seu espirito de trabalho e investigação muito se evidenciou em detalhados estudos sobre estatistica, economia social e organisação das caixas economicas escolares, tendo sido delegado, por parte de diversas associações, aos congressos das instituições de previdencia, realisados em Paris em 1878, 1883 e 1889. De entre os seus livros, deixou um muito notavel:—*As Misericordias Portuguesas*, em que fez a historia da fundação e desenvolvimento da caridosa instituição da rainha D. Leonor.

Estando proximo o dia em que se celebra em todo o país a festa das Misericordias, é justo que o nome de Costa Goodolfim não seja esquecido, e, pela parte que me toca, como velho amigo que fui daquele prestante cidadão e honrado homem, a quem os poderes publicos nunca souberam galardoar os serviços que prestou ao país, venha hoje tornar publica a minha homenagem de saudade e respeito á sua memoria, publicando a carta que me escreveu em 1880, na qual se faz referencia a um dos seus melhores livros:—*A associação; historia e desenvolvimento das associações portuguesas* (Lisboa, 1876).

O unico comentario a fazer a esta carta é que, em Portugal, a vida do escritor não deve meter cubiça a ninguem.

Albano Coutinho.

Lisboa, 16 de Junho de 1880.

Amigo Albano

Ha já bastante tempo que não tenho tido noticias tuas directamente. O teu romance publicado no «Partido do Povo» deu-me a certeza de que tens passado sem grande novidade. Eu tenho andado mal; todo o mez de janeiro e fevereiro estive doente, e agora tambem não vou melhor. Conto no fim de agosto ir até ao Minho e ao Douro.

Remeto-te esse folheto que acabo de escrever; é a minnha eterna mania, em que gasto tempo e dinheiro.

Se tiveres paciencia para dizeres alguma coisa, diz-me o jornal, e faz sentir a incuria dos governos para com as classes laboriosas e injustiça para aquelles, que, como eu, tem empregado o seu tempo e trabalho nestas questões.

Um jornal d'aqui falou já no mesmo sentido e censurou o governo regenerador por não me ter amparado a edição da «Associação». Isto é uma historia curiosa. Um deputado regenerador falou ao Fontes para ele me comprar uma porção de exemplares do meu livro para distribuir pelas associações. Em uma reunião de ministros foi resolvido que se fizesse a compra, ficando por conseguinte o Avelino autorisado para satisfazer aquella compra, que se deveria efetuar depois de julho de 1876, em consequencia de ter findado o anno economico. Chegado porem aquelle praso, o Avelino roeu na corda, não dando cumprimento ao que se tinha ajustado. O deputado que fizera o pedido deu-lhe uma descompostura, e quebrou as relações com aquele tratante. Ora aqui tens o que é o nosso paiz.

Basta de massada. Adeus. Sempre teu amigo

C. Goodolphim

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares
a preços fixos e à la carte
Chá-dancing
Soupers froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

TINTAS ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

E' util a todos
muito util
saber que na
Rua do Ouro, 127, 1.° andar
por cima da casa Mimoso abriu um
NOVO DEPOSITO DE LANIFICIOS
para venda directa ao publico, das melhores fabricas do pais e estrangeiro, que se destingue não só pelo seu variadissimo sortido de fazendas em *Estambre, casemiras e cheviotes tipo inglês* mas tambem pelos preços verdadeiramente excepcionais.
Realmente muito barato
Tem alfaiate (esmerado córte)
—Confecção para chapeus—
—Estambres a 87$50 o metro—
Não confundir:
Rua do Ouro, 127, 1.° andar

CASINO DA PRAIA
CASCAES
Todas as noites concerto e baile
Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos
Soberba explanada á beira mar
Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista
D. José Bonet

TEATRO SÃO LUIZ
Na proxima semana Primeira representação nesta temporada, da peça historica de grande espectaculo de Paulo Giacometti, tr. de Em. Biester
Maria Antonieta
Protagonista: PALMIRA BASTOS
Os mais sensacionais e arrebatadores episodios da Revolução Franceza

ULTIMAS ULTIMAS
da celebre peça
O CAPITAL
no
Teatro APOLO
que vai dar logar á peça de grande espectaculo
O COMBOIO N.° 6
PREÇOS BARATISSIMOS

? ? ? ? ? ?
Pina Menichelli
Mussolini
QUAL SERÁ A SURPREZA QUE NOS RESERVAM ESTES DOIS NOMES INCLUIDOS NO PROGRAMA DE HOJE NO
Cinema Condes

Có Có Ró Có
Está á venda o 1.° numero deste
SEMANARIO HUMORISTICO ILUSTRADO
em todos os quiosques do país
e em LISBOA na TABACARIA MONACO
8 paginas
DIRIGIDO POR
Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa e Cunha Barros
Numero avulso 1 escudo
Aceitam-se assinaturas de series de 10 numeros, contra remessa de 10 escudos

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

FATOS FEITOS
Bons forros, optimo acabamento, grande saldo. Preços de ocasião. Para homem, desde 200$00. Para rapazes (calça) desde 150$00. Em calção, desde 48$00. Em kaki e gabardine, 98$00.
Casacos de alpaca de lã e algodão — Sobretudos da moda, Capas á alemtejana, só na
Casa das Tesouras
51, 51-A — Rua da Escola Polytechnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc.r

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

A Cidade

Chá das cinco

Duelo de amor

Dois milionarios norte-americanos, que já passaram a casa dos setenta, acabam de se bater em duelo por uma senhora que ambos requestavam e que já viu á superficie do planeta o sol de outras tantas primaveras.

Um deles, ao segundo assalto, foi obrigado a dizer adeus ao mundo e ao amor—que lhe sorria em labios tão primaveris.

Se é certo que a velhice é a segunda infancia, este D. João americano e romantico, que acaba de cair no campo da honra por sua dama, deve ir direitinho para o ceu—como as creanças que morrem em perfeita castidade.

E que morte mais bela podia ambicionar esse velho milionario apaixonado, para o qual a vida tinha apenas o encanto sugestivo de uns labios de mulher?

Morrer aos setenta anos por uma mulher que já tem cabelos brancos, deve ser a melhor carta de recomendação para um homem que se dirige ao reino dos ceus—onde ha donzelas de cabelos loiros...

Que alvoroço sentimental entre as onze mil virgens que habitam a celestial mansão, quando S. Pedro abrir a porta da entrada nobre ao velho milionario americano que morreu por amor duma mulher!

E quem sabe se ele encontrará no reino de Deus aquilo que tão avaramente lhe foi negado na republica norte-americana?

A felicidade é uma senhora tão caprichosa, que pode muito bem suceder que a morte tenha sido para esse D. João de cabelos brancos o prologo de uma vida de amor...

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

A lei do inquilinato

Assinada por «Um leitor» recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é pedida:

Sr. redactor:—Como muito se fala na lei do inquilinato, venho relatar a v. o que se passa na Boa Hora com as acções de despejo e que forma verdadeiro contraste com a morosidade do Parlamento.

Efectivamente, ao passo que os senhores deputados arrastam a discussão da lei, no tribunal da Boa-Hora seguem com a maxima celeridade as acções, principalmente as que foram intentadas com o fundamento do art. 34.º do decreto 5411—a falta de titulo autentico ou autenticado.

Assim, os novos proprietarios dos predios cujos inquilinos apenas têm os arrendamentos vulgares estão na disposição de deixarem sem casa os pobres moradores e suas familias.

E tudo isto porque os senhores deputados, que só se lembram de nós quando das eleições, passam o tempo em discussões inuteis.

E' certo que nem todos os juizes decretam despejos fundamentados naquele art. 34.º; mas outros ha que assim o não entendem.

E para lhe provar a pressa afanosa com que em alguns tribunais correm certas acções de despejo com prejuiso de mais importantes causas, basta dizer-lhe que num processo movido pela 3.ª vara civel desta comarca contra uma parente minha, pobre viuva sem protecção, processo com que o proprietario pretende arranjar a casa para tavolagem, tendo sido adiado o primeiro julgamento marcado para o dia 30 de Julho, o senhor juiz designou logo o dia 6 de Agosto corrente para a continuação do julgamento.

Veja v. a velocidade dos tribunais em contraste com a morosidade do Parlamento.—Agradecendo a inserção desta carta no seu conceituado jornal, sou de v., etc.
—*Um leitor.*

Realiza-se ámanhã, pelas 21 horas, na sede do Centro Republicano França Borges, rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º, uma reunião de proprietarios republicanos para tratar da lei do inquilinato. A comissão pede a comparencia de todos os proprietarios republicanos sem distinção de partidos, dada a importancia dos assuntos a resolver.

Nesta reunião, em que se devem tomar resoluções importantes, será aprovada uma representação ao Parlamento, pedindo a aprovação de uma lei justa e equitativa para inquilinos e proprietarios.

UMA OPERAÇÃO ESCANDALOSA?

A função

que devia ter
a Caixa Geral de Depositos
e as numerosas vantagens
da organisação feita durante o dezembrismo

O assunto de todas as conversas continua sendo a acusação feita por Cunha Leal, no Parlamento, á Caixa Geral dos Depositos.

A uma meza de café onde se discutia o caso, fomos encontrar o sr. Eurico Cameira, ministro do Trabalho e director da Caixa Geral dos Depositos, no tempo de Sidonio Pais—a quem se deve a actual organisação daquele estabelecimento do Estado, datada de 1918:

—A Caixa Geral dos Depositos—começou o distinto oficial—é a unica obra de Sidonio Pais que deixaram de pé. Foi uma organisação feita com tanta sorte que não houve ninguem que dissesse mal dela.

—O fim dessa organisação...

—Foi transformar num Banco a Caixa que era uma repartição para receber depositos obrigatorios. Como esse capital estava imobilisado, entendemos ser melhor lançá-lo na Economia Nacional. Por isso se transformou a Caixa num Banco como outro qualquer. Lamentavel é que só viessem a fazer cambios 6 anos depois da organisação...

—Transformada em Banco...

—Ficavam na sua mão, como estabelecimento do Estado, todas as cambiais deste (Agencia Financial do Rio, Alfandega, etc.), e, portanto, o Estado indirectamente, regularia o jogo de cambiais e evitaria a especulação anonima. Quem lucrava? O paiz. Parece que é o caso de agora...

Fala-se acidentalmente dos programas apresentados por varios politicos:

O nosso Herriot (conhecerá ele qual foi a formidavel obra administrativa e organica do chefe do governo francês em Lyon?) preconisa para aí a formação de um Banco do Estado. Então, não o têm ali já feito, pronto para todas as operações e eventualidades?

—Quando a situação sidonista caiu...

—A Administração da Caixa ia abalançar-se a unificar, em proveito da comunidade e com o seu dinheiro, o aproveitamento de todas as quedas de agua do paiz. Hoje, passados 6 anos de trabalho, podiamos ter essa maravilha de civilisação quasi pronta...

—A riqueza nacional que daí advirla..

—E' incalculavel. Não precisariamos mais de importar carvão e teriamos electrificado os Caminhos de Ferro, as fabricas, as cozinhas, etc., e creado muitas industrias novas.

—Além disso...

—Podiamos ter hoje construidas cerca de 20.000 casas de habitação para operarios, liberadas em 20 anos. Nunca se teria dado a chuchadeira dos Bairros Sociais e evitar-se-ia a defeza contra os senhorios, germen de divisões na nossa sociedade que é preciso unir cada vez mais.

—E as casas de penhores?

—Estavamos a fazer o «Monte da Piedade», tendo já 27 casas. O projecto era de 350. Ao passo que os penhoristas estavam levando 60 por cento ao ano, nós baixámos o juro para 7 por cento. Isto era uma obra de Assistencia. Iamos tambem fazer os Seguros Sociais Obrigatorios, segurando toda a gente, ficando a seu cargo as reformas de todos os funcionarios do Estado, e chamando a si o excedente de seguros que as Companhias seguradoras mandam para o estrangeiro. Sempre eram cerca de 80 mil contos (ouro) por ano que cá ficavam. Não me parece que fosse mau... Ia tambem fazer-se o credito industrial, ajudando as industrias necessarias ao nosso desenvolvimento economico (minas, ferro, conservas) e desinteressando-nos das parasitarias—e o credito agricola, ao pequeno lavrador que se começou, mal grado o desdém do então ministro da Agricultura que o não compreendeu—passariamos depois ás albergarias do Alemtejo...

—Afinal...

—Não se fez nada disso. Tudo parou... O sr. Daniel Rodrigues meu sucessor, atrapalhou-se um bocado com aquilo. Não viu agora? Só porque surgiu este incidente, aí está ele de beicinho a querer pedir a demissão... Lá bom homem, dizem que é, mas precisa viajar e ler um bocado...

E quere coisa mais estranha do que a teoria exposta na Camara, de que o Estado podia fazer tudo que quizesse, mesmo contra as leis e os costumes normais do comercio—que ele deve ser o primeiro a garantir e a manter? Devia ter-lhe sido objectado:—«Qual deve ser a atitude do Procurador Geral da Republica, encontrando um acto ilegal cometido pelo Estado?

—E sobre os lucros dos directores?

—Os lucros são de 1 por cento, segundo a organisação dezembrista. Mas estão limitados por uma acta, determinando que eles não possam exceder os dos directores do Banco Nacional Ultramarino, que é um estabelecimento estadoal similar. De resto, isso pouco importa. O que importa é que saibam fazer da Caixa o impulsionador do desenvolvimento economico do paiz... Bem vê, os nossos estadistas andam para aí, um por um, a inventar questões—é a religiosa, é a social, é a das casas, e do jogo, a da cocaina que sei eu? Afinal só ha uma—economico-financeira—e o resto são tolices...

Centro Republicano Dr. Sidonio Paes

A direcção do Centro Republicano Dr. Sidonio Paes convida os componentes da comissão politica, nucleos organisados e em organisação e bem assim os delegados dos grupos «5 de Dezembro», «Honra e Firmeza» e «Gloria e Liberdade», a reunir na séde, na proxima segunda feira, ás 21 horas, com a seguinte ordem da noite: 1.º, apreciação duma circular a enviar aos agremiados da provincia; 2.º, leitura do manifesto do Partido Presidencialista ao país; 3.º, eleição preparatoria do Directorio; 4.º, leitura e distribuição da carta organica.

DE LUTO

Dr. Santos Farinha

Tendo passado hoje o primeiro aniversario da morte do saudoso e ilustre prior de St', Isabel, Rv.º dr. Santos Farinha rezaram-se, sufragando a sua alma de eleição, as seguintes missas: Na Capela das Dôres á Bôa Morte, ás 8 horas, na paroquial de St'. Isabel, ás 8,30 horas, na paroquial da Magdalena, ás 10 horas, na capela da Ordem Terceira do Monte do Carmo, ás 11 horas e na paroquial do Sacramento, ao meio dia.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Um semanario anglo-português

Aparecerá em breve um novo semanario inglês, escrito tambem em português, para tratar dos interesses das duas nações amigas. Ocupar-se-ha especialmente de assuntos referentes ao comercio e industria, bem como ás questões sociais e desportivas, as quais serão tratadas com especial atenção. A direcção será confiada a um jornalista inglês de experiencia universal, que fez o seu nome não sómente na Inglaterra e no continente, mas tambem no Extremo Oriente.

Exposição de fotografias

Os Armazens Grandella, de Lisboa, que com o patrocinio do Conselho Geral do Turismo e da Sociedade Propaganda de Portugal organisam uma Exposição de Fotografias, que se deve realisar em novembro, estão fazendo afixar por todo o paiz um cartaz em que pedem o concurso de todos os que se dedicam á arte fotografica.

Jantar de despedida

Realisa-se hoje um jantar de despedida ao distinto advogado e jornalista espanhol dr. Fernandez Ortega, que, depois de três anos de estada em Lisboa, regressa a Madrid. Estão inscritos muitos escritores e jornalistas.

NO TEATRO S. LUIZ

COMO

a actriz Palmira Bastos

interpretará

a antiga peça historica

"Maria Antonieta,,

A linda cabeça doirada de Maria Antonieta, aquela que morreu no cadafalso, bela como mulher e como rainha, vai poizar agora sobre os ombros harmoniosos duma das nossas primeiras comediantes: Palmira Bastos.

E' uma ressureição, ou antes uma admiravel criação, como já se anuncia, que ficará na complexa galeria de figuras do drama, de comedia, de teatro ligeiro, criadas por Palmira Bastos.

***Maria Antonieta*, como todas as peças dramaticas, não envelheceu. Representada ha anos em Portugal—foi um sucesso de literatura. Remontada agora, no S. Luis, pelo em-**

prezario Oscar Ribeiro, com scenarios novos, guarda-roupa novo, ela ressuscitará a nossos olhos os quadros mais ridentes da revolução francesa, quando o povo, com colera, pedia as cabeças dos reis á guilhotina, acendendo, nas praças, as labaredas do altar da patria.

Palmira Bastos, num intervalo do ensaio, confia-nos as suas primeiras impressões. Impressões leves, despreocupadas, que ela sabe rubricar preciosamente com a primavera eterna dos seus olhos, cheios de frescura, com a mocidade ardente da sua boca, que tanta paixão e tanto amor tem derramado.

—*Maria Antonieta* é destas peças que o tempo não apaga da memoria do publico. Ha nela tudo: comedia e drama. Ouve-se o rugir do povo e o correr das lagrimas dos infortunados aristocratas, que morreram no seu posto.

—E' uma peça de grande espectaculo...

—Sim. E' preciso muita gente para a interpretar. Por isso, necessario foi escolher elementos, aqui e ali, que dessem, fisicamente, e não sem caracterisca, os homens da Assembleia Nacional Constituinte...

—Dificilimo harmonizar elementos dispersos...

—De principio... Mas depois de varios ensaios, como por encanto, nasceu a harmonia; fez-se ambiente...

—E hoje...

—O publico vai ter ocasião de ver uma companhia afinada, onde todos os elementes representam, depois de um longo e inteligente estudo...

—E a D. Palmira...

—Faço a *Maria Antonieta*. Li tudo quanto havia sobre a Revolução Francesa. Foi aos figurinos, á historia, ás cronicas, emfim, revivi o tempo...

—E hoje não sabe se é Maria Antonieta se é Palmira Bastos...

—Não é verdade que a companhia seja constituida em grande parte por elementos do teatro ligeiro. Aproveitaram-se os melhores, como lá fora se faz.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas do dia 9: Depressão na Islandia 748mm, estacionaria. Zona de alta pressão dos Açores á Escandinavia, maxima 775mm na Inglaterra e norte da França. Pressão em Lisboa 759,5mm. O barometro está quasi estacionario em toda a Europa Ocidental.

Tempo provavel em Lisboa no dia 10: Ceu encoberto, vento fraco variavel.

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

ENTRE ESTRANGEIROS

A IDA

da colonia hespanhola

ao palacio

da legação do seu país

para saudar o ministro

O «Diario de Lisboa» não costuma nem quere intrometer-se em disputas entre estrangeiros. E, quando o faz, olha apenas o caso pelo seu aspecto jornalistico e noticioso.

Por isso, não nos temos referido a uma questão entre alguns hespanhois residentes em Lisboa e o ilustre Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Espanha sr. D. Alejandro Padilla y Bell.

A provada simpatia do distinto diplomata, por Portugal e pelos portugueses, a sua notavel obra no sentido duma mais estreita aproximação luso-hespanhola, tornam-no crédor da nossa gratidão e das nossas homenagens.

* * *

A colonia hespanhola está ao lado do sr. D. Alejandro Padilla. Póde haver excepções. Mas quasi todas as pessoas que marcam pela sua inteligencia ou pela sua posição social manifestam constantemente o seu apreço pelo ilustre diplomata e pela sua notavel obra como Ministro em Lisboa.

E, para, mais uma vez, provar esse apreço, a colonia publicou um interessante manifesto que é assinado pelos seguintes hespanhois que constituem a comissão organisadora da homenagem:

J. Forcada, Manuel Rivera Durán, Luiz Remus, Felipe Trullas Palet, Francisco Calvete, Ramón Cobo, Ricardo Jubert, Ricardo Garnier, Francisco Guerra Fernandez, Jesus Egea y Oltra, Eugenio Grimaldo, Manuel Rasco Estevez, Ernesto Villar, Mateo B. Garcia, Gualberto Varona, Juan Castilla, Antonio Tirado, José Lorenzo, Angel Ramos Santos, Enrique Martinez, Ramón Trill, Antonio Gimenez, Fernando Fernandez, Adolfo Remus, Constantino Amorin, Anastasio Capón, David Benito, Maestro Pedro Blanch, Garcia Robles, Luiz Sangareau, Natalio Garcia, Angel Mateo Blasco, Benito Garcia Yañez, Francisco Barceló, Antonio Neira, Angel Maeso, Francisco Gea, Miguel Ruiz.»

Esse manifesto começa por dizer:

«En nombre de la colonia se ha iniciado en algunos periodicos una ignominiosa campaña para desprestigiar a nuestra más alta Representación en éste paiz, que, merecidamente, ostenta el Ex.mo Señor D. Alejandro Padilla y Bell, Enviado Extraordinario y Ministro Plenipotenciario de S. M. en Portugal.

No comprendemos cualés hayan podido ser los móviles que hayan inspirado esa campaña contra quién viene desempeñando su cargo con gran tacto e inteligencia, demonstrando su nobleza y cariño en la defensa de los intereses que le están confiados por mandato de S. M. y de su Gobierno y a quién todo buen ciudadano debe guardar el debido respeto y consideración.

No debemos olvidar que el Ministro de nuestro paiz representa oficialmente a España, y al desprestigiarse su personalidad se desprestigia a nuestra querida Patria.

A los buenos patriotas compete ahora hacer constar plenamente que los españoles residentes en Portugal son todos personas honradas y conscientes ciudadanos que saben anteponer a sus ideales politicos y cuestiones privadas, el amor a España, para cuyo engrandecimiento todos colaboramos».

E termina com o seguinte convite:

«COMPATRIOTAS: Sean cualés fueren nuestros ideales y posición social, acudamos todos al Palacio de Palhavã el proximo Domingo, dia 10, de 4 a 6 de la tarde, y en una gran manifestación hagamos bien patente nuestra protesta por la campaña á que hemos aludido, testimoniando al mismo tiempo nuestra leal adhesión, respeto y consideración hacia aquellos que oficialmente nos representan ante el Gobierno de esta noble y hospitalaria Nacion Portuguesa».

O MOMENTO FINANCEIRO

Portugal

vai para o "prego,,

se fôr aprovado o artigo sexto

da proposta dos duodecimos

afirma-nos o deputado Morais de Carvalho

Estamos no gabinete do sr. dr. Morais de Carvalho—que ha dias, na Camara, verberou asperamente o governo a proposito da proposta dos duodecimos.

—Mais um sintoma da governação republicana...

—Mas a proposta está votada?

—Issol Estaria se o governo não a recheasse de pequeninos nadas—nadas que podem ser grandes coisas—de forma a transformarem uma proposta num complicado molho de propostas.

—O que ha de mais grave...

—E' o artigo 6.º que permite que o governo faça com urgencia o inventario de todos os bens do Estado, de fórma a ser constituido um fundo destinado a servir de caução a futuras operações de credito.

—Os bens do Estado...

—Englobam, evidentemente, todos os valores: ouro, prata, titulos, edificios, matas florestais, pedaços de territorio, riqueza artistica, o patrimonio todo duma nacionalidade, enfim.

—Mas esse artigo...

—Cremos que não será votado. O proprio presidente do governo já fez declarações nesse sentido, afirmando que o aludido artigo não tinha a amplitude que se lhe atribuiu. Seja, porém, como fôr, ele figura, claro, terminante, na aludida proposta.

—Mas a proposta dos duodecimos foi votada até 31 do dezembro?

—Foi votado o artigo respeitante aos duodecimos. Mas como a proposta contem 8 artigos, só depois deles aprovados é que se pode considerar aprovada a proposta.

—Os nacionalistas...

—Romperam, com rasão, com o governo, em virtude da resolução, da ultima hora, da maioria. Depois do acordo feito, depois de terem assentado na aprovação dos duodemos até 30 de novembro, a maioria fez-lhes a partida de os aprovar até 31 de dezembro. Os nacionalistas, cheios de rasão, barafustaram.

—E agora o caso...

—Vai ser remediado, creio, no Senado. Emfim, a balburdia republicana de todos os dias.

* * *

Outro problema, tambem importantissimo, sobre o qual desejámos ouvir o ilustre advogado e parlamentar monarquico:—o problema do inquilinato.

Afirma-nos o nosso entrevistado:

—O problema do inquilinato é, sem duvida, um problema de grande importancia—um problema que interessa, evidentemente, a todos nós. Sendo assim, é de lamentar que o parlamento se ocupe dele nas vesperas de fechar as suas portas, resultando desse facto um aborto a mais.

—A questão...

—Podia ter, a meu ver, um solução rasoavel, se a politica se não metesse de permeio...

—Em principio...

—A minoria monarquica, em principio, é pela liberdade contractoal.

—No entanto...

—Entendemos que as circunstancias actuais não permitem que esse principio seja posto em execução. Regressar á liberdade contratual seria lançar o país numa convulsão enorme.

—Por conseguinte...

—Escolhemos o mal menor, admitindo, temporariamente, restrições importantes a esse principio. Ha muitos inquilinos, e entre eles todo o funcionalismo publico, que não pode pagar as rendas actualizadas. Daqui resulta que as circunstancias impõem uma especie de assistencia estabelecida em favor daqueles cujas condições de fortuna não se coadunam com rendas proximas do seu valor real. Mas não é pequeno encargo para os senhorios que tenham de sujeitar-se á respectiva restrição, sendo a assistencia fornecida por uma classe e não pela sociedade.

Mas o que brada aos ceus é que os senhorios, alguns com poucos meios de fortuna, tenham tambem de prestar assistencia, mesmo aos inquilinos ricos.

—De modo que...

—Não se pode estabelecer um criterio uniforme e dizer: as rendas que estão sendo multiplicadas pelo factor unico tal—o que daria um producto que para os remediados seria pesado, e para os ricos representava um favor á custa de senhorios que podem ser menos afortunados do que eles.

—Por conseguinte, a proibição do aumento de rendas...

—Tem que ser analizada, conforme se trate do inquilinato de habitação, ou de inquilinato comercial e industrial.

—No inquilinato de habitação...

—A prohibição do aumentó de rendas beneficia os que já teem casa em detrimento dos novos lares que se constituiram ultimamente, ou que pretendam constituir-se.

—E no inquilinato comercial...

A prohibição do aumento de rendas não favorece o comercio em geral, mas sim os comerciantes estabelecidos, em detrimento não só dos senhorios mas, tambem, dos comerciantes que de novo pretendam estabelecer-se, os quais, no inicio da sua vida, precisamente quando carecem de maiores facilidades, teem de desembolsar, duma só vez, trespasses avultadissimos, que em muitos casos não representam a transferencia duma clientela más sim a capitalisação da diferença entre a renda que vão pagar e aquela que, na realidade, deveriam pagar.

—O problema, em resumo,

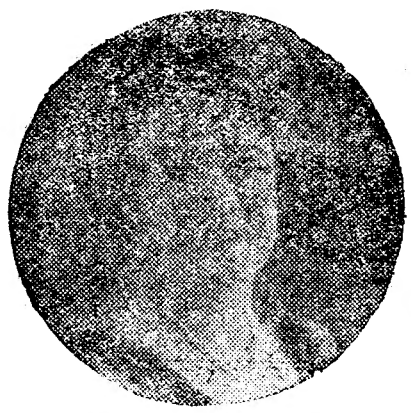
—Com o reconhecimento do direito á estabilidade do lar e o aumento rasoavel da renda a questão poderia solucionar-se, cedendo cada uma das partes um pouco.

Pelos teatros

Albertina de Oliveira

Albertina de Oliveira, cuja carreira artistica é um brilhante e continuo traço de beleza, acaba de realisar na «Severa» uma esplendida criação—a «Chica».

E' uma figura movida, cheia de realismo e de vera-



ALBERTINA DE OLIVEIRA

de, com uma amargura tocante, onde vibram dôr e arrebatamento.

Albertina de Oliveira, dentro da maior perfeição artistica, consegue no seu papel ser a irmã ideal da «Severa», ser a saudade, o carinho, a ternura e a humildade do amor que só tem soluços e lagrimas.

Atrás do reposteiro

A gentil actriz Ana de Oliveira, que esteve afastada do teatro devido a uma demorada doença, deve ingressar no elenco do teatro Nacional na proxima epoca de inverno.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que tem feito espectaculos em Torres Vedras e Bombarral, estreia-se hoje nas Caldas da Rainha, onde realizará uma série de recitas, seguindo dali para Alcobaça, Leiria e Figueira da Foz. Terminada a sua digressão pela provincia, a companhia seguirá para as ilhas dos Açores e Madeira.

—Deve reabrir em meados de Setembro o Coliseu dos Recreios com uma companhia de circo e variedades.

—O escritor Alberto Barbosa está organizando a companhia com que o teatro Apolo abre a epoca de inverno. Entre outros artistas farão parte da companhia Laura Costa, Alda Teixeira, Jorge Gentil e Alvaro Almeida.

—O escritor Henrique Roldão está escrevendo uma opereta de costumes populares.

—Por telegramas chegados a Lisboa, tem se conhecimento da estreia, no teatro Republica, do Rio de Janeiro, da companhia de revistas e operetas de Antonio de Macedo, com a revista «O Fado Corrido». A peça foi acolhida, nas duas sessões realizadas, com os maiores aplausos, tendo-se esgotado as duas casas e obtendo-se uma receita que atingiu, em moeda portuguesa, a soma de 50.000 escudos.

—E o seguinte o elenco da companhia que, sob a direcção de Rafael Marques, debuta no dia 16 no teatro Sá da Bandeira: Rafael Marques, Joaquim Costa, Joaquim Oliveira, Carlos Sousa, Antonio Silva, Matos Reis, Julio Soares Artur Duarte, Ernesto Rodrigues, Duarte Costa, Francisco Sena, Ruben de Melo, Maria e Isilda de Vasconcelos, Alice Rodrigues, Maria Mesquita, Maria Lagôa, Guilhermina Alves e Bernardina Malheiro.

—Os emprezarios do teatro Odeon, de Vigo, nossos compatriotas, que contrataram a companhia de operetas Armando de Vasconcelos a ir áquela cidade realizar uma serie de espectaculos, já elaboraram o respectivo programa, que ficou assim constituido: dia 27, espectaculo inaugural; a opereta «A Leiteira de Entre-Arroios»; 28, «As Andorinhas»; 29, «Erasquita»; 30, «A Prima Inglesa», 31, «A Ultima Valsa», nas quais desempenharão os seus papeis, além de Aldina de Sousa, Beatriz de Almeida, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Vasco Santana, Carlos Viana, etc., a actriz Auzenda de Oliveira, «estrela» da companhia e figura de relevo do teatro musicado português.

—Na proxima sexta-feira realiza definitivamente a sua festa artistica, no teatro Maria Victoria, no Avenida-Parque, a gentil actriz Laura Costa. A festa abrangerá as duas sessões, em que se representará a revista «Rés-Vés» e um acto de variedades.

—Foi escriturada para o teatro S. Luis a gentil actriz Maria Isabel.

—Editada pela revista «de Teatro», acaba de se publicar a peça «Fortunio», de Valerio de Rajanto e Mario Duarte, que será representada na época de inverno num dos teatros de Lisboa.

Queixas á policia

Escreve-nos o guarda-livros sr. Henrique Morais Gonçalves, declarando que na policia se provou ser falsa uma acusação que lhe foi feita, de ter vendido alguns bens pertencentes a sua mãe, sem a devida autorização.

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Rua 24 de Julho, n.º 2, 1.º D.to

Dividendo pic de 1924

Avisam-se os Exmos. Srs. Accionistas que se encontra a pagamento na séde desta Companhia a partir da proxima segunda-feira 11 do corrente, o dividendo por conta de 1924, de Escudos 5$00 (cinco escudos) por acção, livre de impostos, todas as segundas, quartas, quintas e sabados das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas até final do corrente mez. Reservando-se as terças e sextas-feiras ás mesmas horas para os Bancos e Casas Bancarias e seus Exmos. clientes.

Avisam-se igualmente os Exmos. Srs. Accionistas residentes no norte do País que podem receber os dividendos das suas acções na casa Borges & Irmão a partir da proxima quinta-feira, 14 do corrente.

Lisboa, 8 de Agosto de 1924.

A DIRECÇÃO

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

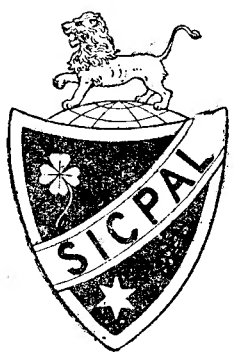
Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29



Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

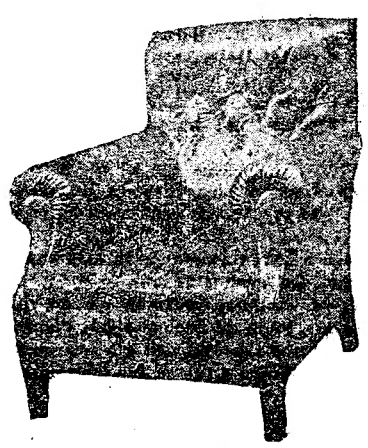
Telegramas. SANVISE-LISBOA

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

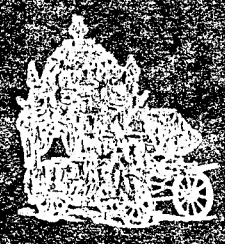
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 35 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



FUNERAES

Dos mais simples aos de maior pompa

Mario Augusto da Silva Milheiro

131, RUA DOS ANJOS, 133
LISBOA

Trasladações para todos os cemiterios, provincia ou estrangeiro. Urnas, armações, tochas, etc.
Funeraes dos hospitaes, morgue e particulares
TELEFONE 1094 N.
PREÇOS REDUZIDOS
Chamadas a toda a hora

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A
LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$00

Telefone N. 395

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 11 de Agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 9 inclusivé, do dito mês de Agosto, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 22 de Julho de 1924.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

"CUTIDERMI"

Depois de vos barbeardes usae «CUTIDERMI» que extingue o prurido causado pela lamina e amacia a pele.

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «FENO» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Madalena, 138-144
Telefone C. 1587
LISBOA

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

4 — Mobilias — 4
5:980$00

Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo e escritorio, construção solida.

3 — Mobilias — 3
4:960$00

Quarto de cama para casal Casa de jantar e sala de visitas forrada em velude, tudo com espelhos biseautés.

1:800$00

Casa de jantar, 10 peças.

2:390$00

Quarto de cama para casal.

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

ARMANDO SANTOS

Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

Pasta dentifrica Cristal

Para a boa hygiene da boca e alvura dos dentes use V. Ex.a a

Pasta dentifrica Cristal

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para o provimento de lugares de engenheiros-praticantes

Anuncio

Faz-se publico que, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do artigo 103.º da «Organisação da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado», aprovada pelo decreto n.º 8:924, de 18 de Junho do ano findo, está aberto concurso documental para o provimento de lugares de engenheiros-praticantes desta Direcção do Sul e Sueste.

A este concurso serão admitidos todos os individuos que, até ás dezasete horas do dia 26 de Agosto corrente, o requeiram perante esta Direcção e provem satisfazer ás seguintes condições:

1.ª Ser português;

2.ª Não ter menos de dezcito annos de idade nem mais de trinta e cinco completos;

3.ª Ter suficiente robustez;

4.ª Ter cumprido a lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr aplicavel;

5.ª Não ter responsabilidade criminal nem ter sido condenado em pena infamante;

6.ª Ser diplomado com o curso de engenharia por qualquer das escolas superiores de engenharia do país.

A satisfação á condição 3.ª será verificada pelo Serviço de Saude destes Caminhos de Ferro, em data que oportunamente será annunciada aos respectivos interessados.

A satisfação ás restantes condições terá de ser provada por meio dos respectivos documentos (a 1.ª e a 2.ª pela certidão de nascimento, teor; a 4.ª pela caderneta ou ressalva militar; a 5.ª, pelo certificado do registo criminal; e a 6.ª pelo diploma de curso ou certidões equivalentes), devidamente autenticados.

Conforme o supratitado § 2.º do artigo 103.º da «Organisação» de 18 de Junho de 1923, é motivo de preferencia na admissão a circunstancia do candidato ter exercido cargos tecnicos do Estado, especialmente em serviço de caminhos de ferro.

Para mais esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se á Secretaria desta Direcção, em todos os dias uteis, das onze ás dezasete horas.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 4 de agosto de 1924.

O Engenheiro Sub-Director;
Caetano Junior.

Casa Figueira
Proprietario: Jacinto Figueira de Sousa
R. da Alfandega, 48 e 50 Funchal-Madeira
com
grande fornecimento de livros, revistas e jornais
: Agente de diversas Empresas de Publicidade :
Aceita representações em c/
consignação ou em c/firme

ESTRANGEIRO

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha e de metal, monogramas e brazões, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

DE LONDRES

O que

tem feito

nos ultimos dias

a conferencia inter-aliada

em materia de reparações

LONDRES, 9

A Conferencia Inter-aliada continua activamente os seus trabalhos, tendo procurado estabelecer regras definitivas sobre varios pontos importantes, entre os quais avulta o da falta de cumprimento das obrigações alemãs.

A comissão de reparações reuniu por três vezes, tendo examinado o projecto das leis alemãs relativas á aplicação rapida do plano de Dawes. As comissões mixtas de peritos aliados e alemães discutiram o plano aliado da evacuação economica do Ruhr, o problema do pagamento das reparações em especie e o das transferencias.

A reunião

deve durar até acordo definitivo

Os srs. Theunis e Hymans terão hoje uma entrevista com o sr. Stressemann, completando assim as negociações que se realisaram directamente entre a delegação alemã e o sr. Herriot.

A conferencia deve prolongar os seus trabalhos por mais tempo do que o previsto pelos Aliados, mas a impressão geral nos meios politicos e na imprensa da Inglaterra e da França é favoravel á continuação dos trabalhos até á conclusão de um acordo definitivo e duradouro.—(R.)

Um tratado

franco-belga-alemão?

Consta que o sr. Stressemann teria feito ver a impossibilidade de concluir um tratado de comercio entre a Alemanha e a França e a Belgica, sem que primeiramente se celebre um «modus-vivendi» comercial preparatorio, entre aqueles paizes. Quanto ao problema das garantias, o sr. Stressemann é partidario de um pacto de todas as Potencias com interesses no Rheno, devendo esse pacto ser fiscalisado pela Liga das Nações.—(R.)

Os alemães

e o plano da carta

Na conferencia de Londres, os alemães aceitam o protocolo da Sociedade das Nações, conforme o plano do general Dawes.—(H.)

Acaba de sair:

··· FELIX CORREIA ···

SANGUE
MOCIDADE
AMOR

1924 LISBOA

A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

UM CONGRESSO

Os cristãos

do Oriente
juntar-se-hão

aos cristãos do Ocidente?

Acabou, depois de três dias de discussão, o quarto congresso para a união das Igrejas, organisado pela «Sociedade Cyrilo e Methodio» (os dois apostolos do mundo slavo) em Velebrade, Tcheco-Slovaquia, onde se encontra o tumulo de São Methodio.

Quatrocentas pessoas tomaram parte, vendo-se entre elas, vinte franceses; o episcopado catolico dos países slavos estava representado por trinta e seis bispos e abades mitrados; o nuncio apostolico em Praga e um delegado do ministerio tcheco-slovaco dos negocios estrangeiros assistiram a todas as sessões.

Os congressos para a união das Igrejas, instituidos em 1907, tinham logar de dois em dois anos; a guerra interrompeu-os, e este foi o primeiro, depois de 1912. A sua missão é estudar as condições duma aproximação entre as Igrejas ortodoxas e a Igreja romana.

Trata-se, pois, duma obra muito grande que a situação atual da Igreja russa torna particularmente interessante mas, para que tais reuniões fossem seguidas de resultados visiveis, seria necessario que os representantes de Igrejas ortodoxas aceitassem os convites que lhes são dirigidos. Ora, só alguns laicos, como o barão Wrangel, primo do general do mesmo nome, e o sr. Klimenko, de Paris, responderam ao apelo do congresso.

A impressão muito nitida sugerida por este primeiro congresso *d'après-guerre* é que as dificuldades teologicas são relativamente pouco importantes; o obstaculo que separa os cristãos do oriente e os cristãos do ocidente é psicologico e historico: ha entre eles um longo passado de discordia, e, todos os oradores o reconheceram, uns e outros devem dissipar os seus preconceitos e tentar conhecer-se.

A questão fundamental é o primado do Papa; aqui, duas tendencias se desenharam: uns pensam latinisar directamente os ortodoxos e trazê-los ao catolicismo romano quasi como nós o conhecemos; os outros afirmam que é preciso conservar ás Igrejas do oriente os seus ritos, os seus patriarcas, os seus privilegios e preparar muito lentamente uma união que não aboliria nem o seu passado nem a sua originalidade, Esta ultima tendencia tem por ela a maioria dos congressistas, com mais ou menos reservas.

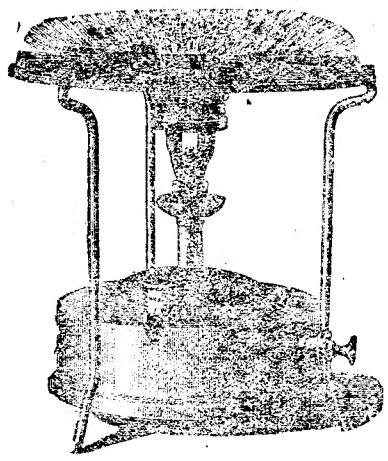
Um dos votos aprovados propõe a criação dum «comité» permanente dos estudos, onde orthodoxos e catolicos estudariam em conjunto todas as dificuldades que os separam.

Entre os francezes que assistiram ás sessões, contavam-se os srs.: Padre d'Herbigny, presidente do Instituto Oriental de Roma, que foi a alma do congresso; o conego Cornette; os abades Botinelli, Gasq, Moyse, Gratieux e Quenet, secretario de Monsenhor Chaptal; e os srs. Jean de Montesquieu e Henry Gouhier, á frente duma missão de estudantes franceses.

No domingo passado, houve uma grande cerimonia, na qual tomaram parte 5,000 aldeões, com os seus trajos caracteristicos.

FOGÕES A GAZ DE PETROLEO

O FOGAREIRO MODERNO



RAPIDEZ SEGURANÇA
ECONOMIA COMMODIDADE

SEM FUMO NEM CHEIRO

N'uma hora, com 2 decilitros de petroleo, póde servir-se uma refeição completa.
São muito portateis, recomendando-se para o Campo e Praias.

Á VENDA:

VACUUM OIL COMPANY

RUA DA HORTA SECA, 17
E NAS SUAS AGENCIAS

DE MADRID

Maura

escreveu

a Primo de Rivera

mas o presidente do Directorio

respondeu condignamente

MADRID, 9

A presidencia do Directorio facilitou aos jornalistas uma nota subscrita pelo general Primo de Rivera, na qual este responde a uma carta de D. Antonio Maura.

A nota diz que, por determinação do general Magaz, foi proibida a publicação duma carta dirigida pelo sr. Maura a varios amigos politicos. Porém, ao regressar a Madrid, o general Rivera soube que o conteudo daquela carta era já conhecido por muita gente, motivo porque resolveu publicá-la juntamente com os comentarios que ela provocou.

O Directorio

e o papel das juntas militares

A carta do sr. Maura diz que o Directorio é a consequencia directa das juntas militares que ha uns anos para cá vêm governando. Depois afirma que o papel do exercito é obedecer ao poder legalmente constituido, fazendo uma acerba critica á ditadura do Directorio e manifestando o maior scepticismo pela chamada União Patriotica, pois este organismo politico está condenado a desaparecer sem realisar qualquer obra porque têm em si o germen da propria dissolução, que é o ter sido incubada pelo Directorio Militar.

A resposta

do general Primo de Rivera

O comentario de Primo de Rivera diz que nenhum Directorio foi convidado a tomar parte nele pelas Juntas Militares, das quais não existem vestigios nem palpitações. Depois faz o elogio da obra do Directorio, que recebeu a pezada herança dos governos anteriores, tendo encarado de frente os problemas ferroviarios, dos foros, etc. Com referencia á União Patriotica, Primo de Rivera diz que esse partido elegerá livremente o seu chefe, mas necessita evidentemente de ser amparado pelo Directorio para que o Rei e a Nação possam contar com aquele organismo.—(R.)

A recepção

foi muito fria...

MADRID, 9

Primo de Rivera chegou ontem a esta cidade, onde teve uma recepção bastante fria, apenas tendo sido ovacionado por um pequeno grupo de amigos que se encontravam na «gare». Pouco depois, reuniu o Directorio sobre a sua presidencia, indo em seguida ao Palacio Real.

A' saida, foi entrevistado pelos jornalistas, aos quais declarou que a situação permanece a mesma, apesar de certos agouros e da pessima atmosfera que encontrou.—(R.)

MOBILIAS

COMPRAI SÓ NA

T. de S. Mamede. 60, 60-A (á Politecnica)

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

NAS NOSSAS AGUAS

A LAGOSTA

apreendida

nas quatro chalupas francesas

O «Diario de Lisboa» ouviu hoje o commandante sr. Nuno de Campos, a propósito da apreensão das quatro chalupas francesas que foram encontradas a pescar lagostas nas nossas aguas.

—Quando foram apreendidas as chalupas?

—No dia 3, pela canhoneira «Bengo».

—Qual o estado desses barcos?

—Bom. Deslocam cerca de trinta toneladas. Todas elas têm uma especie de tanque no fundo, que serve para conservar a lagosta viva. A agua do mar entra e sai livremente neste tanque.

—Onde foram apreendidas as chalupas?

—A cerca de duas mil milhas ao mar da costa do Porto Novo, ao sul das aguas de Peniche.

—Os patrões das chalupas recusaram-se a entregar a lagosta?

—Eu lhe digo: Assim que os barcos fundearam no rio, foram dadas ordens, no sentido do vapor da Capitania ir «encalhar» as chalupas, visto os mestres terem declarado que não podiam retirar toda a lagosta de bordo sem primeiro esgotar os poços.

—Mas...

—No dia seguinte, de manhã, cedo, quando o rebocador foi junto das chalupas para as rebocar, os seus marinheiros opuzeram-se, chegando mesmo a esconder as manivelas de suspender os ferros.

—Qual a attitude das nossas autoridades?

—Como o pessoal que foi junto desses barcos não levasse elementos para suspender os ferros, só no dia immediato o puderam fazer, não obstante a opposição dos tripulantes.

—Quando terminam os autos?

—Ficam concluidos hoje, devendo a chalupa «Oceano», seguir em liberdade, depois de pagar a multa de 4.600 escudos.

—E as restantes?

—Devem ser julgadas amanhã. Hoje foi enviado para a comarca das Caldas da Rainha, o patrão da «Yvonne Marie», que vai responder porque, tendo sido encontrado a pescar nas nossas aguas o anno passado, foi sido preso por um «destroyer» e conduzido para Peniche, donde se evadiu.

—As autoridades diplomaticas tiveram qualquer intervenção neste caso?

—Não, senhor. Eu apenas convidei o consul francês a assistir aos interrogatorios dos marinheiros. E' um caso sem importancia. Segunda feira fica tudo liquidado.

TAUROMAQUIA

Figueira da Foz

E' amanhã que se inaugura a epoca tauromaquica na Figueira da Foz com uma excelente corrida dedicada á colonia hespanhola. Os touros do sr. Bonacho foram desenjaulados e causaram sensação.

A cavalo toureiam D. Alexandre Mascarenhas que tem grande «cartel» na Figueira, Rufino da Costa e seu filho Artur, valente e precoce artista.

A pé toureiam artistas apreciados, como Ribeiro Tomé, Custodio Domingos, «Malaguenho», Segárra e José Coelho, irmão de Agostinho Coelho.

A' Figueira vão afluir afficionados de todas as circunvisinhanças: Coimbra, Pombal e mesmo de Lisboa.

Festa tauromaquica de propaganda associativa, recreativa, benefica e desportiva

A Empreza da Praça de Touros de Algés realisa no proximo mês de Setembro uma corrida de beneficencia, sendo as cotas de caridade encarregadas da passagem dos bilhetes, e revertendo a seu favor 50 por cento do produto da venda.

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manicure—Execução perfeita
—Rua Nova do Almada 83—

A TARDE POLITICA

A crise

ministerial

vai ser aberta?

A politica voltou a embrulhar-se ao fim da tarde de ontem, e apesar dos nossos colegas da manhã dizerem que tudo se harmonisou, temos fundadas razões nas informações colhidas hoje para afirmar que muito antes pelo contrario os atrictos ontem levantados se mantêm ainda, se não agravados, pelo menos com tendencias para isso.

O caso diz-se em meia duzia de palavras. A maioria governamental — democraticos e accionistas — quere duodecimos aprovados até dezembro, na esperança de que dando-se ao governo Rodrigues Gaspar meios financeiros de vida, este se possa aguentar até fins do dezembro proximo.

Por seu lado, a minoria nacionalista percebendo o jogo dos governamentais, fez finca-pé nos duodecimos até novembro.

A maioria rejeitou. Foi o triunfo do numero. A minoria respondeu ao desafio inscrevendo-se toda sobre o artigo 2.º da proposta.

* * *

O que vai acontecer agora? Como uma parte do bloco, a facção esquerdista, não está de acordo com os duodecimos até Dezembro, e como no Senado o «leader» do Bloco é o sr. Herculano Galhardo, que a essa facção pertence, a maioria e o governo oferecem ao partido nacionalista, sob compromisso de honra, a votação duma proposta identica á do deputado Pedro Pita, que será apresentada no Senado pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos, e por sua vez a minoria nacionalista desiste de fazer obstrucionismo á proposta governamental.

Ha simplesmente um pequenino obice e vem a ser nem todos os nacionalistas estarem de acordo na aceitação desta proposta. Por causa disso, está marcada para segunda feira uma reunião dos parlamentares do P. N., ás 14 horas, numa das salas do Congresso onde o assunto vai ser definitivamente resolvido.

Ainda porém este caso se encontra por resolver e já outro surge no xadrez cada vez mais complicado de politica governamental. Por causa da proposta de lei do inquilinato turvam-se os astros no seio do ministerio, não se entendendo nesse ponto os srs. presidente do ministerio e o sr. ministro da Justiça que, ou lhe aprovam imediatamente a sua proposta sobre inquilinato, ou abandona a sua pasta. E já se lhe indigita até successor, o sr. dr. Antonio Pinho, governador civil de Viana que os discordantes impõem como substituto do sr. dr. Catanho de Menezes.

* * *

Tambem o logar de Alto Comissario de Angola continua preocupando as atenções do governo. Não é porém verdade que o Partido Democratico aceite a indicação do nome do sr. dr. Ferreira Diniz, feita pelo sr. Sá Cardoso ao sr. ministro das Colonias. Uma grande maioria dos parlamentares do P. R. P. continua indicando o nome do antigo ministro das Finanças sr. Rego Chaves para tal logar, candidato que é ainda hoje o de maiores probabilidades caso o sr. Alvaro de Castro mantenha a sua recusa em aceitar tal cargo.

* * *

Dizia-se hoje que por causa da questão dos tabacos, lei do inquilinato e adicionais, as sessões parlamentares se prolongarão até ao fim do corrente mês com os assuntos que devem ser discutidos taxativamente marcados, não podendo a Camara ocupar-se nas sessões que forem alem do dia 15 de outros assuntos que não sejam estes. Esta proposta só será apresentada se todos os grupos estiverem de acordo, para o que se trabalha afanosamente.

Segundo as nossas informações surgiram grandes dificuldades na convocação de um congresso extraordinario do P. R. P. já publicamente anunciado para Outubro. Parece que a essa convocação se opõe a parte moderada do partido e que no Directorio os votos se encontram a tal respeito em igualdade de forças, motivo porque se afirmava hoje que tal congresso se não realisaria.

* * *

Já depois de obtidas estas informações, dizem-nos que a reunião do congresso extraordinario depende do que hoje e ámanhã se passar no Porto, onde reunem as comissões politicas do P. R. P. e onde o caso vai ser largamente debatido. Tudo leva a crêr, porem, que mais uma vez a corrente moderada do partido leve de vencida a corrente extremista. Por emquanto...

Uma sindicancia

(Continuação da 1.ª pagina)

—Porque não me chamou a mim e ao sr. Bordalo Pinheiro, que de si estava presente o sr. Camelo?

—O sr. Camelo negou tudo.

—Porque não convidou a depôr o sr. Almeida Brandão?

—Não está actualmente em Lisboa.

—Mas está indicada, no processo, a sua morada da provincia...

—Não sei.

Como tudo isto nos parecesse anormal, estranho, fantastico, o sr. dr. Alfeu da Cruz, não obstante ter já o seu relatorio prontinho, para o entregar ao sr. ministro das Finanças, mas caindo em si, compreendendo o seu *erro*, achou que ainda nos podia receber hoje, ao meio dia, na Casa da Moeda—ao sr. Bordalo Pinheiro, a nós e ao sr. Camelo.

Que quereria de nós um sindicante que terminara a sua obra, que descurara a nossa intervenção indispensavel para o apuramento da verdade e que tinha o seu relatorio já fechado e lacrado?

Como não pretendemos lograr nem ser logrado, ao meio dia em ponto, telefonámos ao sr. dr. Alfeu da Cruz, apresentando-lhe as nossas desculpas, mas alegando que não podiamos comparecer no seu gabinete de sindicante.

Visto que se achou vigoroso e competente para desanuviar o caso dos discos que se envolva por largos [illegible] muita consideração.

UM CASO CURIOSO

A CAMARA

de Oeiras

"decreta,, e manda cumprir...

O sr. Armando Martins Carvalho e Costa resolveu fazer uma experiencia do seu automovel, anteontem, tendo convidado algumas pessoas para o acompanharem até Algés. Ao passar ás antigas portas, o carro foi obrigado a parar, por se ter apagado uma das lanternas. Nisto apareceu o civico 1215, José Estevam, da esquadra de Algés, que exigiu a licença do carro, ao que o «chauffeur» prontamente atendeu.

—Vai ser multado, por estar aqui sem licença!

—Oh sr. guarda; então essa licença que o sr. acabou de ler não me dá o direito de eu poder passear por todos os pontos do meu paiz!?

—Então o sr. não sabe que não se póde passear em Algés, sem tirar uma licença á entrada das antigas portas!?

—Confesso que desconheço qualquer lei ou decreto publicado nesse sentido...

—E' um «decreto» da Camara de Oeiras que obriga todas as pessoas que passarem por aqui com automoveis a tirarem uma licença de três escudos.

—Mas isso é novo?

—Não tenho satisfações que lhe dar. A Camara de Oeiras é autonoma. Vai mas é pagar 42$30 de multa.

O sr. Armando Costa não se conformando com a aplicação da multa, dirigiu-se á esquadra, onde lhe disseram que, se tinha alguma reclamação a fazer, a apresentasse em juizo.

—Mas onde se vendem os bilhetes de entrada em Algés?

—Nas portas.

—Em que sitio?

—Ora, onde ha de ser!? Na casa da Guarda Fiscal...

—Mas esse posto está fechado...

—Está aberto! E se quere, o guarda vai acompanhá-lo lá.

—Pois, sim! Aceito o oferecimento.

Uma vez nas antigas portas de Algés, bateram durante uma boa meia hora á porta do posto da Guarda Fiscal. A certa altura, appareceu um sargento, em ceroulas, com o capote pelos hombros e um candieiro de petroleo na mão, estremunhado de sono.

—Parece que estão a bater á porta de alguma quinta...

—Já aqui estamos ha meia hora, disse o guarda.

—Diga lá o que quere!

—Este senhor quere uma licença para poder andar por Algés.

—Isso é com a Camara!

—Isso é comsigo, não é com a Camara!

—Com'so!?

—Sim! Então não tem ai uns bilhetes que custam três escudos?

—Já aqui estou ha dois annos e ne sei o que isso é...

«Tableau!»

Acabou a revolta na Guiné

GUINÉ, 8

Regressei hoje operações oitava circunscrição civil Balantas, deixando indigenas pacificados. Percorri toda a região sublevada força meu comando, não encontrando resistencia parte indigenas que tinham manifestado espirito de rebeldia, convictos de que o governo não tinha polvora nem armas, por causa da explosão do paiol em Bissau sucedido ha meses e devido propagandas malevolas.

Estou averiguando responsabilidades. Manifestação força e imediato procedimento da autoridade produziu salutar efeito toda a provincia.—*(Governador)*.

O desfalque de 1 200 contos

Do sr. Antonio Germano da Fonseca Dias, presidente da Direcção do Montepio Nacional, recebemos uma extensa carta sobre o desfalque dos 1200 contos.

Devido ao adeantado da hora, só a podemos publicar na segunda-feira.